

O PORVIR

NASCITUR EXIGUUS, SED OPES ACQUIRIT EUNDO.

« »

Periodico Noticioso, Recreativo e Litterario.

Assignaturas por um anno 9\$000 reis.—Semestre 5\$000 reis.—Numero savulso \$200 reis.

O PORVIR

CUYABÁ, 25 DE MARÇO DE 1878.

Como nos dias de regosijo e tristeza que se operam em nosso paiz pela mudança de politica, só a mesma politica é o que mais interessa aos leitores, vamos tambem occupar-nos della, deduzindo algumas observações que temos collido na confrontação dos dous grandes partidos Liberal e Conservador, que, dizem, disputam constitucionalmente a gestão dos negocios do estado. No Brazil (opinião apresentada por grandes talentos) só existe um partido, o do governo; em quanto aos dous que se intitulam Liberal e Conservador, nada mais são do que instrumentos da vontade absoluta do monarcha, que chama ao poder e te ou aquelle partido, dissolve camara, amnistia sentenciados e etc; faz tudo com o poder que lhe confere a Constituição e com o qual pode de um momento para outro, mudar o destino das diversas repartições do imperio. Este poder é exercido ora por um, ora por outro partido, e o pobre povo brasileiro, sem instrucção regular, que é o principal ornamento d'uma nação, sem conhecer por consequente o seu direito como cidadão, e por que em seus corações ainda não pulsam os verdadeiros sentimentos de liberdade, que é reliqua da nossa opinião, olha para cima, olha para a mollia real (o monarcha) esperando o accesso de um outro partido ao poder, para seguir os traços que por elle lhe forem indicados.

Ha pouco subio ao poder, o partido liberal e cahio o conservador que apoz 10 longos annos de administração, esteril ao paiz, deixara-o

manietado e reduzido a tal estado de miseria que era impossivel conservar-se no poder por mais tempo, pois que a fraude e toda sorte de immoralidades, que formão a historia da passada administração, surgirão-lhe a todo o momento diante dos passos.

As finanças em descalabro são um monumento de desgraça em que o partido conservador arrastou o Brasil. Sob a agonia o partido Liberal! Vejamos o que faz elle.

Em nossa Provincia (segundo a praxe) poucas mudanças tem havido. Os liberaes esperavam anciosos a reacção, no entanto ha quasi 20 dias que está na presidencia o Exm.^o Barão de Aguapehy e só tem feito meia dúzia de demissões e dispensado alguns empregados.

Estavão enganados os liberaes! esperavão fazer tudo e afinal nem Presidente, nem Chefe de Policia, nem demissão e nem no reacção.

A Situação, órgão do partido conservador, acha mais que desabrida a reacção que tem sido posta em pratica lesde que assumio a Presidencia o Exm.^o Snr. Barão de Aguapehy. Somos imparciaes e detestamos o systema até então seguido pelos dous partidos, mas julgamos necessaria a reacção desde que se preenchão os lugares com pessoas habilitadas. Portanto, queremos governo energico no cumprimento de suas funcções, promovendo algumas reformas tendentes ao melhoramento de nossa Provincia, assim como a que fez com o corpo Policial, reduzindo-o a uma companhia; pelo que registramos aqui um voto de louvor á S. Ex.^o o Snr. Vice Presidente da Provincia.

CHRONICA.

Mozambique.—Teve lugar, a 23

do corrente, na Sé Cathedral desta capital, o funeral que os Italia-nos aqui residentes mandaram celebrar em suffragio a alma do Rei da Italia Victor Manoel.

Uma guarda de honra teve pos-tada no largo da Sé durante o acto da cerimonia religiosa.

Nomeação.—Por acto da Presidencia de 9 do corrente foi nomeado professor effectivo da primeira cadeira de instrucção primaria desta capital, o alumno mestre habilitado, Antonio Corrêa da Silva Pereira.

Ardua e difficil é a missão que tem a desempenhar o recém nomeado: preparar os futuros cidadãos que um dia terão de occupar as posições da nossa sociedade, combatendo certos defeitos que lhes são peculiares, imprimindo-lhes os primeiros sentimentos e guiando-os, enfim, para o caminho da salvação, são serviços impagaveis.

Infelizmente, porem, o professorado em nossa Provincia é mal recompensado; pois os pobres professores passam 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, mezes sem ver um vintem!

Cremos que com a nomeação do joven e intelligente Antonio Corrêa, muito lucrarão os pais de familia que verão em breve tempo o progresso de seus filhos.

A bondade, a firmeza, a paciencia, o zelo, a pureza de costumes a par do interesse pelo progresso da provincia, são qualidades que distinguem o nosso amigo.

Fallecimento.—Falleceo no dia 20 do corrente, com 77 annos completos, victima de uma indigestão, o respeitavel anciao capitão José Mariano de Campos.

Os nossos pezaes a sua familia enlutada.

Alta novidade! — Maravi-
lha descoberta para se pedir dinhei-
ro emprestado.

Lemos e extrahimos a seguinte
carta que nos veio ás mãos: é um
modelo para quem quizer servir-se
de tão lindos phraseados, quando
haja pretensão pecuniaria ou ne-
cessidade de agradar:

« Ill.^{ma} S.^a Cap.^{ta} »

Sou tão acanhado Senr., (isto
he) quero dizer, sou tão infeliz,
que, desde o momento que Deos
d'aqui tão cedo levou ao seio d'A-
brão o meo sempre querido e cho-
gado Pai, nada mais tenho encon-
trado em meos querellados dias si-
não infortunios! Suppenho, e di-
go, sou infeliz! porque na seita E-
leitoral aque meo finado Pai perten-
cia era elle, como VS.^a não deve ig-
norar um d'aquelles valentes solda-
dos que combatia com denodo em
frente ao seo General, Ah! Senr.,
quam parvo era meo Pai! semean-
do seara em terra tão esteril! N'es-
se partido Senr., onde eu suppu-
nha achar apego, em vez de ape-
go, eu e meos irmaos temos acha-
do bonafiado um punhal d'igno-
minia que esse partido quotidia-
namente crava em nossa frente!
Tenho em mãos um negocio lucrá-
tivo para mim; mas para effectu-
ar necessito de 500.000r., se VS.^a
imprestar-me esse dinheiro, conto
com mais um soldado no partido
conservador, e em garantia ao
vosso dinr. tenho nos fundos d'es-
tes pastos uma sismaria denomi-
nada—Boruty.

De VS.^a menor Or.^{to}

* * *

Epigramma. — Le-se na « Re-
publica: » O caso passou-se em Ma-
drid.

Bretón morava no mesmo andar
que um medico chamado—Mata.
Algumas vezes os amigos de Bre-
ton enganavam-se e iam bater á
porta do medico, quando pr. cuta-
vam o auctor dramatico.

O medico sempre a espera de

clientes, zangou-se com as repe-
tidas decepções, e poz á porta do
seu quarto esta inscripção:

En esta mi habi tacion
No vive ningum Breton.

O poeta vingou-se dessa lem-
brança um pouco desdenhosa com
a seguinte quadrinha:

Hay en esta vecindad
Cierta medico poeta
Que al pié de cada receta
Pone: Mata; es verdad

Collaboração

« Com a prisão dos Bispos do
Pará e Olinda, o chamado Papa
infallivel ficou desmoralizado: As-
sim dizem os homens da macora-
ria. »

Agora dizemos nós:

Esta agora é boa!...

Desmoralizado foi sempre o go-
verno que sahindo do circulo do
seu poder intentou conspurcar o
direito alheio.

Pois quér-se mais absurdo, ma-
is inqualificavel disparate do que
mandar o governo um Bispo ca-
tholico que levantasse uma exco-
munição?

O governo podia fazel-o?

E' o poder temporal que recebeu
de Jesus-Christo a missão de en-
sinar?

Será o Snr. D. Pedro um succes-
sor dos Apostolos?

Seria aos Reis de Portugal que
Jesus-Christo disse: EUNTES, DO-
CETE OMNES GENTES?

Não nos con ta.

Tanto poder tem o governo na
ordem temporal; tan e nelle deve-
se manter independente quanto
um Bispo na gerencia do sua Di-
ocese.

O governo Imperial escandalis-
sou-se porque viu-se desobedecido
por um Bispo.

E' bem feito: é para de outra vez
não metter mão na seara alheia,
e não se ingerir em cousas que
não são da sua jurisdicção.

Supponhamos que um Bispo
expedisse decretos e avisos orde-
nando ao governo imperial a ma-
neira de se regularem as alfande-
gas, ou como se ~~deve~~ manter o ex-
ercito. que esta ou aquella praça
deva ter baixa do serviço; não era
evidentemente expor-se a uma de-
sobediencia formal por ordenar em
materias que estão muito fóra de
sua jurisdicção e de seu poder?

E teria razão de queixar-se de
ser desobedecido?

E' preciso que os dous poderes
espiritual e temporal se mante-
nham cada um dentro de suas or-
bitas; que o espiritual não invada
os dominios do temporal e vice-
versa. A' Deos o que é de Deos, a
Cesar o que é de Cesar. A passar
o principio de que o governo tem-
poral pode mandar um Bispo sus-
pender penas espirituaes, não cau-
sará estranheza que um dia o go-
verno suspenda do ordem de juris-
dicção a qualquer sacerdote, que
dispense impedimentos matrimo-
niaes e debrá dogmas. E, se as-
sim for não será cousa que
a ninguem espante ver-se S. M.
cantar missa; e, n'este caso t. ca-
rá o Evangelho ao Sr. Paranhos e
a Epistola naturalmente ao Sr. Jo-
ão Alfredo.

Não nos tratem de parciaes; não
nos digam que somos exaltados ul-
tramontanos e que fallamos com
paixão: não. Julgamo-nos no caso
de exhibir nossa opinião com a
maior imparcialidade.

Não somos maçons; por graça
de Deos somos catholicos puros;
repellimos e detestamos a supres-
tigão e o fanatismo, e o verdadeiro
catholicismo tambem os repelle.

Com os catholicos não tra-
zemos vendados os olhos para dei-
xarmos de ver o que ha de bom e
mão em Roma.

Na longa serie de duzentos e
cincoenta e tantos Pontifices que
empunharem o baculo pastoral e
cobriram-se da tiara, encontramos
infelizmente alguns máos, entre

tantos bons e santos; os peccados de um Papa nada tem com a religião que professamos; sabemos perfeitamente.

A religião de Jesus Christo nunca deixou de ser divina, porque Pontífices e Bispos houve que commetteram faltas graves; e a mesma religião de que elles são chefes condemna seus crimes.

Mas, o chefe supremo da religião, o representante de Christo sobre a terra, com o ser peccador, não é menos o director de nossas almas, o sentinella vigilante que, na escabrosa vereda da vida, tem o dever de bradar-nos—parae. retrocedei, ali está o abysmo—.

E, si não somos imprudentes, devemos ouvir a sua voz.

Peccadores e falliveis são todos os homens; elle tambem o é.

E' condição humana o errar; entretanto, crêmos com a maior convicção, e a mais viva fé na infallibilidade do Romano Pontifice, no sentido da definição dogmatica.

No estreito circulo, em que encerra essa infallibilidade, o Romano Pontifice não pode errar.

E' infallivel, (attendam bem só como doutor da Igreja, definindo ex-cathedra os dogmas da religião como seu chefe supremo) é infallivel dissemos, não por privilegio seu, não porque tenha uma natureza especial.

A inerrancia não é qualidade sua, consideradada ella humanamente, mas sim do cargo que occupa, de tal sorte que, se quizesse definir como dogma, como doutrina pura da igreja uma heresia não o poderia fazer; Jesus-Christo, que vigia sobre a santidade de sua igreja, não o consentiria;

Ainda diremos mais sem medo de errar; si o Papa abdicasse o Pontificado por qualquer circumstancia imperiosa, se deixasse, em summa, de ser Pontifice Romano, deixaria igualmente o privilegio da infallibilidade, que, como já dissemos, não é prerogativa sua, mas sim do cargo.

Esta é a nossa convicção.

Já mais temos discridos, nem duvidado, um só momento, mercê de Deos, de nenhum dos dogmas da nossa Santa religião; acceptamol-os todos, de coração e com o mais profundo respeito; si os não comprehendemos, curvamos humildes a cabeça.

Pobre razão humana, limitada e mesquinha!

O que é que comprehende o homem neste mundo de mysterios?

E' temeridade, é crime de léza magestade divina, querer penetrar e comprehender os factos da divindade, quando se ignora o que ha de mais comeseinho na ordem natural.

Compreendei, homem orgulhoso, as feneções que se operam dentro de vós mesmos e os phenomenos que passam a toda hora debaixo de vossas vistas?!!

A formação do mais vil insecto é facto capaz de esmagar a intelligencia de todos os homens, desde o mais estúpido, até o mais sabio dos homens.

Crêmos, pois, sem exame, em toda doutrina da igreja. Não discutimos nenhuma verdade dogmatica.

Mas, seja-nos permittida a liberdade de raccionar e fallar sobre pontos, que nem de leve involvem principios de religião, e fazemos o seguinte quesito:

A maçonaria é realmente uma sociedade ma; com fim tenebrosos e com tendencia anti religiozas, e cuja mira é o dirribamento dos thronos?

E' nos muito difficil crermos em tal, ao menos aqui entre nós, no Brasil

A igreja, é verda e, por diversas Bullas, tem lançado pena de excommunhão a todos os que se filiam nessa sociedade.

Seja-nos permittido abrir um longo parenthesis, para dizermos alguma couza sobre a palavra excommunhão.

(CONTINUA.)

Transcripto

A' mocidade contemporanea.

Uma das cousas que mais poderosamente contribue para o progresso e desenvolvimento d'um povo,—é o estudo e o conhecimento das cousas patrias.

Procurae entre os paizes que dominam o mundo pelo genio da sciencia, das artes e das letras, e vereis que, aquelles cujo progresso tão acelerado que—qual locomotiva—arrastam outras nacionalidades na senda do progresso são justamente onde mais se cuida de incutir no animo da mocidade o amor ao estudo das cousas patrias.

Quereis a prova?

Lançae os olhos sobre a velha Europa, e ali vereis a Allemanha servindo de pharol às outras nacionalidades.

Procurae no Novo-Mundo o paiz que honra as liberrimas plagas de Colombo e distinguireis os Estados-Unidos, essa «brilhante pleiade» da America, arrastando as outras nações, suas irmãs na senda do progresso.

E' que na Allemanha como nos Estados-Unidos derrama-se á feux a instrucção por todas as camadas sociais e cuida-se essencial e principalmente de incutir no animo da mocidade o puro amor d'aquillo que é seu.

Entre nós, porem, pensa-se de outro modo.

Não é raro ver-se uma pessoa ao caso de narrar com fidelidade e mesmo com entusiasmo, as victorias de Napoleão, o heroismo de D. João de Aveiro, a virtude de Socorro ou a brutalidade sangrenta de Nero.

Entretanto, desconhecemos os factos mais comeseinhos da historia patria.

E não vejamos.

Quem é ali que reconheceu que Gonçalves Dias era o «primeiro poeta brasileiro» sem que de alem mar o sr. Alexandre Herculano nol-o declarasse.

Quem deo aqui pelo merito de Carlos Gomes o colossal autor do Guarany; de Pedro Americo o artista de sorbona, sem que da Italia nol-o dissesse.

Quantos julgaram entre nós, do merito do mimoso poeta Casimiro

breu, sem que primeira-
te os litteratos portuguezes tées-
sem-lhe justos e subidos encomi-
as.

Quem finalmente deu, entre nós,
pela existencia do erudicto bota-
nico paulista, o sabio Joaquim
Corrêa de Mello, sem que de lá
dos confins da scientifica Europa,
a Russia, a França, e outras nacio-
nalidades nol-o apresentasse como
um sabio, recommendando-o ao
respeito e admiração dos brasilei-
ros?

Existe, incontestavelmente, este
mão vizo entre nós, o que nos é
profundamente fatal: sabemos,
muitas vezes, o que se passa no
estrangeiro; entretanto ignoramos
o que se passa no seio do nosso
paiz.

E' um mal este grave. Urge que
o extirpemos.!

O povo que não conhecer o que
se succede todos os dias dentro do
seu paiz, não poderá jamais ser
verdadeiramente patriota.

Para se conhecer o presente é
necessario conhecer-se o passado,
isto é, a historia; para se conhecer
a historia é necessario conhecer-se
o lugar em que os factos por elle
narrados se succedem, isto é, a geo-
graphia.

E, para desgraça nossa, são es-
tas justamente as duas sciencias
que mais os brasileiros desprezam.

Não, porém, a nova geração, de-
vemos ella gerar-nos por deixar
esses e outros preconceitos que nos
são fatalissimos.

Trabalhamos, as mais das ve-
zes, em prol da sciencia, fazendo
d'ella uma escada para subirmos
a certas distincções sociais; nunca
porém pela sã e a religião do
deus.

Deixemos esses habitos do pas-
sado. Trabalhemos com animo se-
rio, forte e profundo, nunca em
mira nas ovações da terra, mas
com o fim justo e nobre de instru-
irmo-nos para que possamos ser
dignos filhos do seculo em que na-
cemos.

Não ha sciencia sem sacrificio,
como não ha progresso sem traba-
lho.

A intelligencia, essa brilhante
scintella emanada de Deus, na
omnipotencia de sua propria força
deve depor sua confiança.

Admiremos Plinio, morrendo,
por amor á sciencia, calcinado na
cratera de um vulcão: Gallileu tor-
turado nos martyrios horribéis da
inquirição, Levingston expirando
desamparado no deserto.

Estudemos, pois, a historia, a
geographia e a litteratura do nosso
paiz para que possamos jactarmo-
nos de ser filho do nosso magesto-
so Brasil.

A historia, a geographia e a lit-

teratura abrir-no-hão as portas l'
outras sciencias onde os genios se
manifestarão com mais liberdade.

Um povo, já o dissemos, não
será verdadeiramente patriota se
desconhecer os factos que se succe-
dem todos os dias dentro do seu
paiz.

Para que possamos, portanto,
ser patriotas, urge esmaçar este
erro do passado.

Guerra, pois, guerra de morte a
esse preconceito fatal!

(DA TRIBUNA DE S. CARLOS.)

PARTE DE JORNAL DE A
LITTERATURA E DOCTRINA

Devarão.

Então Seo Chico Mané, o Coquei-
ro que a FLOR DA GENTE mudou de
diatto Grosso cá para a Provinci-
al, tem de ser cortado? Dizem que
por tres motivos: 1.º Por não ser
legitimo; 2.º Por estar plantado
em terreno arido que impede o
seu vigor; 3.º Porque é uma mu-
da machiada, apesar de tornar-se
notavel por ter tres folhas diver-
sas: uma natural, uma muito fina
e outra muito grossa.

Acho mais conveniente que se
corte o Coqueiro machiado e se
transforme esse lugar secco em
Lago; porque, no menos mata a
sede á caravana dos CAPIRAS.

Nho Chico creia que nos causa dó
o vermos cortarem o Coqueiro; mas
que fazer? Não pôde resistir a
secca, mais grado já se ter plan-
tado junto d'elle um—Ramos, pa-
ra fazer-lhe sombra.

22 de Março de 1877.

Rothschild.

AVISOS.

AOS ASSIGNANTES DA
« OPINIAO »

O Sr. Antonio Pinto de Sou-
za Leque, residente nesta capital,
é o agente do periodico « OPINI-
AO » que se publica em Carumbá.

Convido a todos os Srs. Socios
fundadores de « Porvir » para uma
Sessão 5.ª feira, 28 do corrente, as
4 horas da tarde, casa n. 31 a
Rua de Antonio João.

O Secretario,
Virginio.

Impressão de JOAQUIM A. L. 2 de

NO NHO-VETE

A' rua do Commandante Antonio Maria
travessa de Villas-Boas, casa n. 40,
defronte á pontinha, tem para
vender muitas fazendas pro-
prias para a SEMANA
SANTA como seja:

GORGURAO preto metro — — — — — 3\$500

MANTILHAS gradides, para flama. A — — — — — 8\$000

VEOS pretos pequenos para menina á — — — — — \$800

E muitos outros artigos que se não menciona por sua extensão
de que se vende por preços mais BARATOS que em outra qual-
quer parte.

Cuiabá, 20 de Março de 1878

Silvestre Antunes Galvao.